

Butiás

Conservação e uso sustentável
de *Butia odorata* na região do Litoral
Médio do Rio Grande do Sul

*“O ventre vermelho
tupi-guarani
Guardou as sementes
de um sonho guri
Que desabrochou
e veio me dizer
Que a liberdade
cheira a butiá”*

Agradecimentos

Agradecemos aos artesãos, pecuaristas, agricultores e proprietários das áreas com butiazais, que compartilharam suas histórias e seu conhecimento sobre butiá; à Sra. Nair Heller de Barros, que ao longo de sua vida sempre zelou pela preservação do ecossistema de butiazais; à Fazenda São Miguel, pelo compromisso com a conservação do butiazal, pela parceria estabelecida com a equipe de pesquisa e pelo apoio logístico para a implantação e monitoramento do manejo conservativo; à Prefeitura Municipal de Tapes e ao Sindicato Rural de Tapes, pelo apoio à realização do projeto; ao Projeto RS Biodiversidade, ao Projeto Probio 2, ao BIRD/GEF, ao CNPq, à FAPERGS e à CAPES, pelo suporte financeiro para a realização das atividades.

Poema: Cecília Maicã. Parte da poesia Essência Guarani.
Foto: Luiza Chomenko.





Butiás: legítimos representantes da nossa biodiversidade

Rosa Lía Barbieri¹, Luiza Chomenko², Ênio Egon Sosinski Junior¹, Fábila Amorim da Costa¹, Gustavo Crizel Gomes¹, Marene Machado Marchi¹, Claudete Clarice Mistura¹, Gustavo Heiden¹, Josy Zarur de Matos², Juliana Castelo Branco Villela³, Andréia Maranhão Carneiro², Ari Delmo Nilson², Ricardo Aranha Ramos² & Rosana Farias-Singer²

1. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.
2. Fundação Zoobotânica do RS, Porto Alegre, RS.
3. Instituto Federal Sul-Rio-grandense, Pelotas, RS.

Algumas plantas são especialmente importantes na vida das pessoas da região onde ocorrem. Este é o caso dos butiazeiros, palmeiras nativas no Rio Grande do Sul, das quais se utilizam amplamente os frutos, chamados de butiás.

Quem vive no Rio Grande do Sul certamente conhece e já experimentou os butiás de alguma forma. Os frutos são usados na culinária local, principalmente na produção de geleias e sobremesas, como mousses, tortas e sorvetes. Também são utilizados no preparo de bebidas, como sucos e licores. A cachaça é muito difundida no sul do Brasil. Os butiás são uma delícia também quando consumidos frescos.

Na época de frutificação, é comum ver as pessoas colhendo cachos de butiás em toda a área de ocorrência. As folhas servem para o artesanato e, com elas, se confeccionam artigos utilitários e decorativos. Estes recursos representam uma alternativa de renda extra para muitas famílias, como extrativistas, artesãos e pequenas agroindústrias. No início do Século xx, as fibras extraídas das folhas – chamadas de crina vegetal –, eram um importante produto, comercializado em algumas regiões. Usada em estofamento de móveis e na fabricação de colchões, esta matéria-prima foi aos poucos sendo substituída por materiais sintéticos.

Os butiazeiros ocorrem na natureza de forma agrupada, formando populações extensas, com predomínio destas palmeiras em meio à vegetação campestre. Estes ambientes, chamados de butiazais ou palmares, eram comuns nas paisagens sulinas.



Figura 1. Cacho de butiás maduros. Foto: Rosa Lía Barbieri.

Butia é um gênero de palmeiras (Arecaceae) que ocorre na América do Sul, cujas espécies se distribuem no Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. As populações naturais são conhecidas como butiazais ou palmares; as plantas são denominadas de butiazeiros ou de butiás; e os frutos são os butiás. No Brasil, ocorre nos biomas Pampa, Mata Atlântica e Cerrado. No Rio Grande do Sul, são registradas oito espécies: *Butia catarinensis*, *B. eriopatha*, *B. exilata*, *B. lallemantii*, *B. odorata*, *B. paraguayensis*, *B. witeckii* e *B. yatay*.



Figura 2. Produtos de butiá dos artesãos do município de Giruá, RS. Foto: Rosa Lía Barbieri.

Figura 3. Butiazal preservado em uma propriedade rural no município de Tapes, RS. Foto: Carmen Heller Barros.





Figura 4. Várias espécies da flora nativa associada aos ecossistemas de butiazais no município de Tapes, RS. Fotos: Rosa Líia Barbieri.



Figura 5. Área de estudo e pontos de ocorrência de *Butia odorata* na região da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, destacando três áreas de maior concentração de butiazais: Butiazal de Tapes, Coxilha das Lombas em Viamão e o distrito de Butiatuva em Palmares do Sul.

Os ecossistemas de butiazais têm grande valor paisagístico, de biodiversidade e histórico-cultural. Compreendem uma valiosa diversidade de flora e fauna nativa associada, onde ocorrem cadeias tróficas e fluxos de energia característicos da comunidade. Os campos nativos associados aos butiazais também abrigam uma diversidade de espécies herbáceas, principalmente de gramíneas e leguminosas, com reconhecido valor forrageiro.



Figura 6. Manejo conservativo associando conservação de butiazais e pecuária em campo nativo. Foto: Ênio Sosinski.

Os butiazais abrigam uma grande diversidade de espécies da flora e fauna silvestre. Alguns animais frugívoros como graxains, mãos-peladas, pacas e certas aves comem os frutos e dispersam as sementes, contribuindo para a regeneração dos butiazais (veja exemplos em <https://youtu.be/pwq7DnX6dqI>).

Atualmente, porém, os butiazais estão cada vez mais raros, sofrendo pressão pela conversão destas áreas em lavouras e pelo crescimento das áreas urbanas. Alguns destes butiazais são destinados à pecuária e a presença do gado compromete a regeneração das populações, principalmente pelo pisoteio e pastejo das mudas.

Nos municípios de Tapes e Barra do Ribeiro, um grupo de proprietários rurais de áreas onde ocorrem butiazais demonstrou preocupação com a conservação destes ecossistemas, buscando auxílio de instituições públicas. Fruto desta atitude são ações do Projeto RS Biodiversidade, realizadas nestas áreas particulares pela Embrapa Clima Temperado e pela Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, em parceria com os proprietários.

O Projeto RS Biodiversidade possibilitou o desenvolvimento de pesquisas no sentido de compreender a dinâmica de regeneração dos butiazais. Os resultados estão sendo úteis à aplicação de práticas de manejo conservativo para que os rebanhos e os butiazais convivam em harmonia. Também estão sendo realizados mapeamentos destes remanescentes usando imagens de satélite que permitem a contagem de butiazais e o monitoramento dos butiazais. Além disto, vem sendo conduzido um conjunto de ações para gerar informações e valorizar a biodiversidade relacionada aos ecossistemas de butiazais, incluindo a caracterização dos serviços ambientais, identificação da flora e da fauna associadas, estudos da biologia reprodutiva e resgate do conhecimento popular associado ao fruto. As ações têm contribuído para a redução das ameaças a essas áreas, com a valorização desses ecossistemas como prestadores de serviços ambientais.



Figura 7. Fauna silvestre no ecossistema de butiazais. Fotos: Claudete Clarice Mistura e Rosa Lía Barbieri.

Figura 8. Butiazal em Butiatuva, em área protegida do pastoreio. Indivíduos jovens no primeiro plano e adultos ao fundo. Foto: Rosana Farias-Singer.



Ainda neste projeto, foi realizado um estudo com o objetivo de localizar, mapear e avaliar o estado de regeneração das populações da espécie de butiá mais conhecida e utilizada do Estado, *Butia odorata*, ao longo do litoral médio do Rio Grande do Sul, região que abrange os municípios de Barra do Ribeiro, Capivari do Sul, Mostardas, Palmares do Sul, São José do Norte, Tapes, Tavares e Viamão.

Conforme podemos ver no mapa da página anterior, os três maiores remanescentes de butiazais são os de Tapes, da Coxilha das Lombas e de Butiatuva. Apenas no butiazal de Tapes encontramos remanescentes em bom estado de conservação, com indivíduos de várias



Figura 9. A. Butiazal na Coxilha das Lombas em Águas Claras, município de Viamão, população com indivíduos adultos em propriedades de médio porte; B. Butiazal na Coxilha das Lombas em Águas Claras, município de Viamão, população com indivíduos jovens e adultos em outra propriedade; C. Costa da Lagoa dos Patos, na Fazenda Barba Negra, município de Barra do Ribeiro. Na paisagem, sem acesso ao gado, são observados indivíduos de butiã em várias faixas etárias. Fotos: Ricardo A. Ramos.

faixas etárias, de modo que há regeneração do butiazal. Em Viamão e Palmares do Sul, poucos indivíduos jovens foram observados, de maneira que o butiazal envelhece e não ocorre regeneração das populações.

Da península de São José do Norte até o sul do município de Mostardas foram registrados poucos butiazeiros, geralmente próximos às sedes das fazendas ou em áreas urbanas. Segundo relatos dos moradores, os butiás foram plantados por serem de uso paisagístico e para a produção de frutos utilizados no próprio consumo.

Butia odorata é uma espécie restrita ao estado do Rio Grande do Sul e parte do Uruguai, e consta na lista de espécies ameaçadas da flora do Rio Grande do Sul na categoria “em perigo” (decreto 52.109 de 01 de dezembro de 2014). Seu enquadramento nessa categoria se deve à redução das populações devido à diminuição na área de ocupação, principalmente na conversão de áreas com palmares para usos

agrícolas e silviculturais, e também pela pecuária com elevada carga animal que impedem a regeneração natural das populações. Neste sentido, se faz necessária a preservação dos butiazais para que estes continuem desempenhando importante papel para a biodiversidade e para a vida do povo gaúcho. ■